

Deixe o bebê também brincar por si mesmo



Anna Tardos

Traduzido por Patrícia Gimael

Ele também precisa de tranquilidade

Um bebê é sem dúvida uma grande alegria na família. Os pais, ambos a mãe e o pai, assim como os avós gostariam de encontrar prazer estando com o pequeno bebê, dispensando tempo com ele, estando junto, tomando-o nos seus braços e brincando com ele. Ele também se sente bem quando recebe atenção. Logo, irá reagir com um sorriso se alguém se inclinar em sua direção, atraindo a outra pessoa e quase pedindo para que a outra pessoa fique. Ele também para de chorar quando alguém fala com ele ou o toma nos braços. A alegria mútua de estar juntos é insubstituível para o desenvolvimento do relacionamento cada vez mais profundo entre o bebê, os parentes e outros adultos íntimos que cuidam dele.

Mesmo que esta seja uma prática muito comum, nós não recomendamos que enquanto o bebê está acordado ele seja carregado no colo de um adulto, carregado ao longo de todo o dia, recebendo atenção de um adulto. Bebês também precisam de tranquilidade começando do nascimento. Depois da sua chegada neste mundo, há muitas coisas ao redor sobre as quais eles precisam aprender a respeito. Eles também precisam se acostumar com os sentimentos e estímulos, tanto

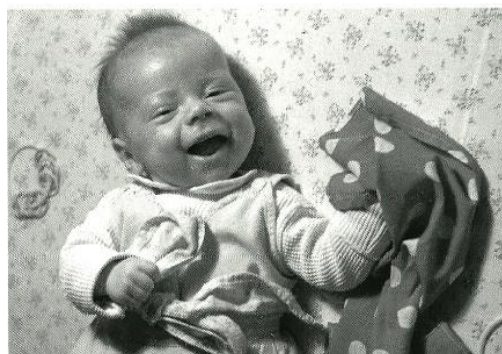
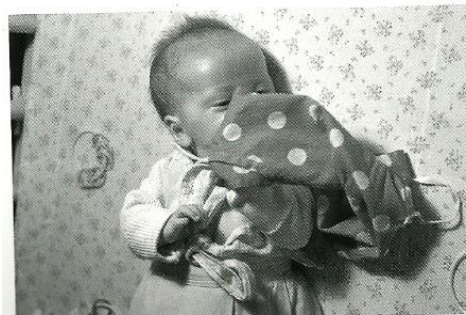
internos quanto externos; para olhar ao redor de forma silenciosa e pacífica. Ser capaz de encontrar alguma coisa com uma olhadela de novo e de novo quando foi notada por exemplo, uma lâmpada, uma cortina na janela, um objeto brilhante. Notar suas mãos que vem para diante de seus olhos de tempos em tempos e então, desaparecem e que eles gostariam de eventualmente serem capazes de controlar para trazê-las diante dos seus olhos quando eles quiserem. Isto também requer tempo para dominar a dificuldade da operação de alcançar ou agarrar alguma coisa no seu espaço de brincar como um resultado de tentativas repetidas.

Para um bebê, o mundo todo é uma grande novidade e uma oportunidade excitante a explorar. Para conhecer este mundo e conquistá-lo pouco a pouco, aprender a controlar suas mãos, seu corpo, os brinquedos, etc. Ele irá precisar de silêncio e paz imperturbável.

É sempre valoroso pensar sobre um bebê que tenha quebrado o hábito de ocupar-se consigo mesmo, de acordo com a sua curiosidade natural interna e seu interesse, por alguém sempre em torno dele, brincando com ele, sempre condicionado a lidar com isto naturalmente. Ele pode, então, esperar ser sempre cuidado por alguém. Cedo ou tarde isto pode se

tornar um fardo, o fato de que ele não possa ficar nem um minuto sozinho e que não possa "brincar sozinho", e mesmo quando é carregado nos nossos braços ou colos, nós vamos apenas passá-lo ao redor e prestar atenção em alguma outra coisa. Eventualmente, nós vamos ter que colocá-lo no chão, até mesmo um bebê que protesta e que foi acostumado ao colo.

Por outro lado, se nós facilitamos ao bebê ser capaz de ocupar-se seguindo o seu próprio interesse natural, ele não irá esperar por alguém para cuidar dele durante todo o dia e os seus dias serão gastos mais prazerosamente, e isto o capacitará a acessar importantes oportunidades de aprendizagem.



O bebê está continuamente aprendendo e pesquisando

Sim, bebês e crianças pequenas estão aprendendo todo o tempo. Aprender é um modo natural de existência para eles. Eles aprendem dos adultos que cuidam deles, quando os adultos os ensinam, mas também quando os adultos nem mesmo pensam a respeito que todo movimento, ação e todo pequeno minuto de tempo gasto

junto é uma oportunidade de aprendizagem para o bebê quando ele experimenta, observa e aprende alguma coisa nova dos adultos. (Veja Gergely & Csibra, 2006).

Outras formas de aprendizado são quando o bebê realiza suas próprias ações, realizando os seus próprios desejos, quando ele se coloca novas tarefas seguindo o seu próprio interesse, por exemplo, alcançar e

agarrar um brinquedo próximo, fazê-lo mover, repetir o mesmo efeito conseguido anteriormente por acidente, estabelecer relação entre objetos...e ele aprende tantas outras coisas enquanto brinca. Se nós estamos interessados e nos organizamos para observar as atividades das crianças sem perturbá-los, nós podemos testemunhar um espetacular processo de aprendizagem.

Eu estudei os estágios principais do brincar por anos. Baseada na análise de 700 protocolos de observações regulares a cada 25 minutos e detalhes registrados a cada 1/4 de minuto de precisão, seguindo 6 crianças entre as idades de 3 a 12 meses eu descobri um quadro muito interessante. Eu me tornei inteirada com a mudança constante, atividade rica de todas as crianças observadas. Foi um prazer para mim segui-los e ver como mesmo uma criança muito nova já está fazendo todo o esforço e trabalhando para ter os brinquedos colocados ao seu redor sob a sua posse mais e mais habilidosamente. Esta foi uma grande experiência, testemunhar a origem da curiosidade humana e a iniciação do comportamento questionador manifestado nos bebês.

Será que eu escolhi crianças extraordinariamente inteligentes?

Não.

Eu simplesmente observei crianças no período em que estavam acordadas, durante o seu "tempo livre", quando os adultos não estavam cuidando delas, e não estavam sendo entretidas por eles, não brincavam com eles, então, estavam apenas ocupados com eles mesmos, imperturbáveis nos seus espaços de brincar. A ideia de estarem imperturbáveis se refere a situação, por exemplo, que se eles não se sentam sozinhos, eles podem

ser ativos na posição deitada e eles não serão induzidos, colocados em um equipamento para sentar ou trazidos para a posição de pé. Logo, eles puderam mover-se livremente e agir sem serem perturbados para que pudessem seguir os seus próprios interesses e os adultos não "se intrometeram" em relação a qual brinquedo eles estavam interessados ou o que eles iriam fazer com estes brinquedos.

No período de observação, a atividade e o interesse das crianças foi manifestado, por um lado, em olhar ao redor e observar ao redor e, por outro lado, eles estavam preocupados em olhar e tornar-se familiarizados com as próprias mãos. E por fim, eles passaram a gastar mais e mais tempo pegando os brinquedos simples e objetos colocados ao redor deles (para uma discussão detalhada, veja Tardos, 2010). Estas crianças estavam atuando de diferentes maneiras, e elas estavam continuamente mudando e se desenvolvendo.

Eu vou mencionar os principais estágios de mudança e desenvolvimento.

Os principais estágios de mudança no aprendizado exploratório

Olhando ao redor

Um jovem bebê com apenas algumas semanas está deitado de costas com os olhos abertos, vira a sua cabeça para a esquerda e para a direita, olhando ao redor e observando. Este é um tipo de aprendizado, ele está aprendendo como é possível encontrar de novo e de novo, e seguindo de relance seja o que for que tenha chamado a sua atenção. Neste meio tempo, ele está se familiarizando com o ambiente, com o que pode ser encontrado e o que

acontece ao seu redor, neste mundo em que ele acabou de nascer.

Explorando as próprias mãos

Alguma coisa está se movendo em frente dos seus olhos, e de repente desaparece, mas então se torna visível novamente. Que alegria quando ele percebe que, isto também depende dele, e que de alguma forma ele é capaz de controlar o movimento de alguma coisa - suas mãos. Isto captura o seu interesse e sua atenção por semanas até compreender como ele pode trazer suas mãos diante dos seus olhos e mantê-las lá. Como ele pode mover os seus dedos, como trazer as duas mãos próximas uma da outra e tocá-las juntas. Ele aprende a controlar as mãos e ele será capaz de usar esta habilidade em toda a sua vida.

De tempos em tempos alguma coisa é pega pela sua mão e ele observa sua mão junto com o objeto, mas ele ainda não é capaz de deixar o objeto. Esta é outra coisa que ele terá que aprender.

Alcançar propositadamente o brinquedo que ele selecionou, pegar nas suas mãos e move-lo

Este é um grande passo, quando ele olha o brinquedo colocado na sua área de brincar no seu entorno, se dirige para ele, agarra e o traz para diante dos seus olhos. Ele usa as suas mãos propositadamente.

Ele mantém o brinquedo no seu campo de visão por um tempo, movendo e girando-o, o observa os efeitos dos movimentos das suas mãos, assim como ouve, se por acaso o brinquedo produz algum som.

As suas duas mãos participam juntas na sua atividade

Quando ele pega um objeto com as duas mãos, o move, gira ao redor, passa de uma para a outra mão, nós podemos testemunhar uma cooperação complexa das duas mãos. Apenas pense a respeito do que acontece, por exemplo: ele passa o pequeno brinquedo de uma mão para a outra. Neste caso, um diferente movimento das duas mãos, quase oposto, mas ainda harmonizado é realizado, semelhante a uma peça de piano para duas mãos. A preensão dos dedos de uma das mãos é relaxada, deixando o brinquedo ir quando já está em segurança na outra mão, isto é, quando os dedos da outra mão estão agarrando o brinquedo, segurando firmemente. Como um resultado desta complexa manipulação o brinquedo move de uma mão para a outra do bebê sem cair.

Mover um brinquedo pela base

Ele toca, empurra, balança o brinquedo de borracha, a bandeja de plástico, a bola, o pequeno cubo e observa o efeito. Será que isto escorrega, rola, começa a bater ou tremer? Estas são novas formas de experiências, e ele não precisa estar em longo contato com estes brinquedos para estudá-los.

Brincar com dois brinquedos simultaneamente

Este é um salto a frente no processo quando ele está ocupado com dois objetos ao mesmo tempo. Não se trata de ter um brinquedo em cada mão e esquecer-se de um deles. Ao contrário, trata-se de prestar atenção aos dois objetos simultaneamente, trazendo-os perto um do outro, tocando-os um contra o outro e batendo os dois juntos, isto é, colocando dois objetos em relação. Ele estará dando importantes passos no aprendizado do pensamento.

No último quarto do primeiro ano, em torno de 9 a 12 meses, nós podemos vê-lo mais e mais frequentemente explorando a forma côncava dos brinquedos e dos objetos; ele olha estes objetos, alcança-os e coloca outros objetos dentro deles. Ele está aprendendo o que é menor e pode ser colocado dentro de outro objeto e o que é grande e não cabe dentro do outro. Quando isto está dentro, ele o move, balança, tira de dentro, joga fora e então coloca dentro novamente. Ele quase incessantemente se ocupa com esta atividade.

Isto poderia ser analisado em um grande número de detalhes, o quanto isto significa no desenvolvimento cognitivo, e quantas coisas ele desenvolve praticando assim. Mas, nós não podemos ordenar todos os seus significados simbólicos "dentro", "junto", "separado", "separando". Estas são as grandes experiências humanas da infância, e elas podem ser todas testemunhadas nestas atividades.

Nós alcançamos agora o final do primeiro ano de vida. O caminho através das descobertas distantes e aprendizados foi aberta. Um objeto: "O que se parece? O que pode ser feito com isto? O que eu posso fazer com isto?"

Dois objetos: "Eu comparo os objetos, ponho-os juntos, e bato os dois juntos, mais tarde eu coloco um dentro do outro, eu coloco vários pequenos objetos dentro de outro grande. Eu posso também colocá-los em fila, "próximos um dos outros" Os que são idênticos e os similares. Eu faço "coleções".

Mas quais são as conquistas no segundo ano?

O que o bebê ganha com isto? E como alcançá-lo?

Se nós nos organizamos para observar o bebê sem perturbá-lo com a nossa presença durante esta atividades versáteis, nós podemos testemunhar o interesse e a atenção com a qual ele está "trabalhando". Uma tentativa que parece aos nossos olhos "malsucedida" é uma experiência interessante e um aprendizado para ele. Ao mesmo tempo, ele aprende a apreender imperceptivelmente. Ele aprende o que significa seguir o resultado das suas próprias ações, a compará-las com o resultado que ele imaginou que aconteceria e a modificá-lo se necessário for para encontrar os gestos mais efetivos. Entretanto, ele também incorpora nas suas experiências as leis da física e as características dos objetos com os quais ele se habituou.

E por último, mas não menos importante, durante todo este incessante aprendizado ele está calmo e pacificamente divertindo-se. É um prazer para ele poder satisfazer a importante necessidade de ser ativo. Para que ele possa fazer isto ele precisa de nosso apoio e ajuda.

Primeiramente ele precisa que as suas necessidades sejam satisfeitas, assim ele pode apreciar-se fisicamente. Ele não deve estar com fome, com frio ou cansado. Ele deve vestir roupas confortáveis, mas não deve estar com muitas roupas para que não sinta calor ou poucas roupas para que não sinta frio. Colocando brevemente, ele deveria se sentir confortável no seu corpo. Isto depende somente e inteiramente de nós, porque afinal de conta somos nós que cuidamos deles. Eu ainda não mencionei a necessidade básica dele que é o senso de proteção, assim como de afeto dos seus pais e cuidadores. Durante o tempo de 'estar junto' ele deveria poder experimentar de novo e de novo que ele recebe atenção, que os

seus sinais, que nem sempre são fáceis de decifrar, são entendidos e respondidos, sendo que ele recebe respostas e que pode ser um participante ativo de cada segundo que o adulto gasta com ele. Ele aprende, do seu próprio modo, que pode produzir algum impacto com a sua voz, seu olhar e seus gestos nas outras pessoas que estão cuidando dele e que o mais importante para ele é o seu ambiente.

Um bebê que é bem tratado e que tem uma harmoniosa e balanceada relação com os seus pais, é infinitamente feliz todo o tempo em que está junto, mesmo que ele não tenha a expectativa de que alguém esteja todo o tempo cuidando das suas necessidades e o entretendo. Ele acorda alegremente do seu sono e gasta a maior parte do seu tempo acordado engajado e interessado em sua atividade produtiva. Para que ele seja capaz de fazer isto, ele precisa do apoio do adulto.

Alguns simples e práticos conselhos

Brinquedos que podem ser oferecidos de diferentes formas

Um bebê pega tudo o que encontra ao seu redor nas suas mãos. Agora, o que ele encontra na sua área de brincar depende de nós.

Para despertar o seu interesse, para que ele tente alcançá-lo com curiosidade e queira pegá-lo nas mãos, o movimento e experimente, um brinquedo não precisa ser brilhante, cintilante ou rápido. Nem todos os brinquedos precisam fazer barulho ou ser excitantes.

Como um primeiro brinquedo, o mais prático objeto é um pedaço de tecido de aproximadamente 15 X15 centímetros colocado perto da criança. Ele será apanhado com facilidade pelas suas mãos, e não o

assustará se acidentalmente cair encima dele, e não machucará seu corpo se ele rolar por cima dele.

Outros brinquedos leves e fáceis de agarrar ou objetos feitos de vários materiais e de diversas formas são também convenientes inicialmente para o bebê se engajar com eles. Sim, nós não devemos pensar apenas em brinquedos que estejam disponíveis em lojas de brinquedos, mas mesmo um copo plástico ou um anel de madeira podem ser muito interessantes para ele. É claro que um chocalho ou uma corrente que se move fazendo sons, pode também ser interessante, mas como eu mencionei nem tudo tem que brilhar ou fazer barulho. É uma experiência interessante quando alguns objetos podem fazer barulho quando são balançados, mas há outros com os quais isto não acontece.

Como ele vai ficando maior e mais forte, ganhando mais habilidades e ficando cada vez mais desenvolvido, ele se tornará também capaz de lidar com objetos ou brinquedos mais complexos, e isto é especialmente importante, começando na idade de nove ou dez meses, devem haver também objetos côncavos: bacias de plástico, copos, travessas, cestos, assim como pequenos objetos que possam ser colocados dentro destes, e depois retirados.

Um bom brincar só pode ter lugar na posição sentada? Ao contrário!

Movimento é um elemento natural para os bebês quando eles estão acordados, eles se movem chutando, virando, rolando, rastejando, engatinhando, apoiando-se nos cotovelos e então deitando-se novamente, e a rica variação de movimentos começa novamente mais uma vez. Bebês mantêm-se mudando constantemente de lugar e de posição. Eles alternam entre

movimentos de coordenação motora grossa e coordenação motora fina, atividades de manipulação. Se eles não tiverem espaço suficiente para se mover, se eles tiverem que gastar o seu tempo acordado nos seus berços ou metidos em algum equipamento para bebês, ao invés de estar em uma espaçosa área de brincar, sua atenção será logo enfraquecida. Eles não serão capazes de alternar entre as atividades movendo o corpo inteiro, experimentar e ficar acostumado com os objetos. Isto requer um diferente tipo de atenção, sem mencionar que eles sempre perdem os seus brinquedos quando eles caem da cama ou da cadeira do bebê e que eles são incapazes de recuperá-los. Um bebê pode experimentar melhor com os brinquedos e tentar novas atividades em uma posição em que se sinta mais confortável, o que significa uma posição da qual ele possa sair e retomar. Muitas pessoas acreditam que o bebê precisa ser apoiado para que possa ser capaz de brincar bem. Apenas olhe de perto e observe o quanto é rico e mais versátil o brincar de um bebê, ele não tem problemas para manter o seu equilíbrio, mas a atividade de uma criança que foi sentada ou está até mesmo com as suas costas curvadas, é bem diferente. A primeira criança pode se tornar acostumada com o brinquedo escolhido que ele segura em uma posição confortável, em uma posição "deitado de lado nos cotovelos", deitado de barriga para baixo ou talvez até deitado sobre as suas costas, enquanto o segundo bebê fica aborrecido muito rápido com aquele único brinquedo que é dado a ele.

Ele deveria ter a sua própria área de brincar

É recomendável começar gradualmente a partir da idade de três meses possibilitar ao bebê um

espaço para brincar. Inicialmente este é um cercado com barras protetoras, e então, mais tarde a bem protegida e fechada área de um quarto. Sempre acontece que uma criança de 12 a 18 meses começa a se tornar um problema ou mesmo antes desta idade, porque o adulto tem que manter-se correndo atrás dele e sempre estando por perto para protegê-lo, assim como aos móveis e o equipamento do apartamento. O que não é nenhuma segurança, nem para o adulto e nem para a criança. Do contrário, se ele tiver o seu próprio espaço fechado de brincar que permita muitas diferentes formas de movimento e onde ele possa se sentir seguro e "em casa" isto será natural que no seu "tempo livre" quando o adulto não está envolvido com ele, ele possa estar ativo e imperturbável. O adulto de quem ele confia nos cuidados pode também estar cuidando dos seus próprios negócios de uma forma mais relaxada.

Um tempo habitual de brincar ajuda muito

Seguindo os primeiros meses, uma rotina habitual diária é formada na vida do bebê, encaixando nas necessidades e hábitos do bebê por um lado e por outro na rotina da família. Por exemplo, isto se desenvolve quando se sabe por quanto tempo o bebê dorme, qual é o seu ritmo alimentar e quando é a hora do sono da tarde. Para criar uma vida pacífica, estes hábitos e rotinas ajudam muito, incluindo a criação de algumas horas calmas e pacíficas quando ele pode ser ativo e imperturbável no seu próprio mundo, chamando sua mãe de tempos em tempos, mas então continuando a descobrir o mundo. Isto também depende da capacidade dos pais de compreenderem as necessidades do seu bebê e da criação de uma rotina

diária bem balanceada de uma sequência de eventos.

A alegria de brincar junto

Ele não pode brincar por muito tempo conosco? Não devemos brincar com o nosso bebê?

Longe disto, pelo contrário!

Um prazeroso tempo de "estar juntos" inclui muitas instancias de brincar juntos, mesmo durante as situações de cuidados como o banho ou a hora de trocar as fraldas. Isto acontece durante outras atividades realizadas em conjunto, quando nós estamos simplesmente desfrutando da companhia um do outro, quando a criança está por perto, também quando conversamos, contando sobre os ritmos dos cuidados, cantando, podemos ver com alegria que a criança também começa a brincar conosco.

Por exemplo, ele esconde atrás de uma toalha e depois se mostra e nós podemos sorrir juntos porque nós nos achamos. Ou quando nós perguntamos por uma mão durante o banho ou na hora de vestir para poder

lavá-la, embrulhá-la ou vestir uma blusa ou gargalhando ele oferece a outra ao invés da que foi pedida. Ele sabe que foi a outra mão que nós pedimos, mas ele também sabe que nós entenderemos que ele não está sendo 'desobediente', mas que ele está simplesmente jogando, ele está brincando.

Durante este momentos de relaxamento de estar juntos, ele testa qual tipo de impacto ele pode causar. O "estar juntos" é caracterizado por humor e brincadeiras.

Por volta do final do primeiro ano ele se mantém oferecendo a nós um brinquedo e depois gargalhando ele o esconde atrás das suas costas, ou por ter oferecido o brinquedo para nós, ele espera que nós o demos de volta. Este é um diálogo real e um importante aprendizado social.

A brincadeira inerente ao estar junto é uma boa e importante forma de coletar experiências sociais de aprendizado social de prestar atenção um ao outro, ao mesmo tempo - o que é tão importante - este é um tipo genuíno de alegria mútua.

Anna Tardos é psicóloga de crianças em Budapeste e presidente da Associação Húngara Pikler-Lóczy. Ela está interessada na opinião e nas experiências dos leitores, e aguarda pelo seu contato através do e-mail: a.tardos@freemail.hu

Referencias:

- Gergely**, Gy & Csibra, G. (2006) *Sylvia's recipe – the role of imitation and pedagogy in the transmission of human culture* Oxford, England Berg Publishers.
- Kalló**, E. & Balog G. (2005) *The origins of Free Play* Budapest. Pikler-Lóczy Association (Pikler-Lóczy Tarsasag)
- Tardos**, A. (2010 July-December) *The Researching Infant, The Signal* – Newsletter of the World Association for Infant Mental Health, 18 (3-4) pp 9 – 14.

Filmes:

- Tardos, A. & Appel, G. (1990) *A baby's attention at play* Budapest. Pikler – Lóczy Association for Young Children
- Tardos, A. & Szanto, A. (1996) *Freedom to move on one's own* Budapest Pikler – Lóczy Association for Young Children